

Trabalho exige muitos cuidados

O receio de trabalhar num local como o Catetinho, todo feito de madeira há 40 anos, não é exclusividade de ninguém. Assim como a faxineira da empresa de serviços gerais Monte Verde, Maria Aparecida de Paula, limpa as paredes do museu com toda delicadeza, a construtora LDN vai colocar seus operários mais familiarizados com uma reforma desse tipo.

“Ainda assim, sabemos que é muito delicado. Nunca fizemos obra de restauração num prédio com tantas proporções de madeira”, diz um dos sócios da empresa, Luiz Carlos Botelho Ferreira. Restaurar monumentos e peças artesanais é uma atividade econômica complementar da LDN. Fundada por dois engenheiros há 25 anos, a empresa tem como principal atividade montagens de instalações comerciais e industriais, o que inclui também a decoração dos ambientes, muitas vezes.

Obras - Serão 30 pessoas circulando diariamente na área do Palácio Catetinho, que inclui o próprio Palácio, a lavanderia e o refeitório, o bar Burity,

a casa que foi de seu Luciano e hoje serve para expor vídeos e fotos e a área de lazer, com todas suas árvores e a nascente.

Luiz Carlos acha que quatro meses são mais que suficientes para finalizar a obra de recuperação. Ele receia, no entanto, que as chuvas típicas desse período em Brasília atrasem o cronograma. “Se isso ocorrer, vamos paralisar”, avisa.

Segundo o engenheiro, reformar o Catetinho será como resgatar sua própria infância. Luiz Carlos Botelho foi *office boy* da Novacap aos 12 anos, na época em que o Catetinho era recém-construído. “Eu visitava o palácio quando menino”, conta.

Acostumada a ouvir as histórias de seu Luciano, a faxineira Maria Aparecida de Paula ama o lugar. “Adorei ser transferida do escritório da empresa para cá”, fala. Aparecida começa a faxina pelo palácio, depois limpa o refeitório e a lavanderia, os banheiros do bar Burity usados pelo público e termina na casa que foi de seu Luciano. (LC)